

Notícias do Laboratório de Estudos Urbanos - Labeurb

Nesta sessão de notícias sobre o Laboratório de Estudos Urbanos, traçamos um panorama das principais realizações do Labeurb, algumas já efetuadas, outras em andamento e/ou projetadas. Ressaltam-se, no interior do projeto *Sentido Público no Espaço Urbano* (Projeto Temático Fapesp) a realização do Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem *Cidade Atravessada*, e como parte do *Núcleo de Estudos em Jornalismo Científico* (Pronex), a elaboração de uma *Enciclopédia Virtual das Línguas do Brasil*, como atividade de divulgação científica. Também damos uma visão dos últimos seminários promovidos pelo Labeurb, defesas de tese de pesquisadores do Laboratório, reuniões com pesquisadores visitantes e atividades de extensão.

Simpósio: Políticas Científicas e Institucionalização de Práticas Urbanas

O Labeurb participou, de 16 a 20 de julho de 2000, da *III Conferência de Pesquisa Sociocultural*, através do Simpósio “Políticas Científicas e Institucionalização de Práticas Urbanas”, coordenado pela professora Eni Puccinelli Orlandi.

Nesse simpósio, visou-se discutir resultados de pesquisa na articulação de dois projetos (um temático, da Fapesp, e outro do Pronex), realizados em conjunto através de convênio, com pesquisadores da Universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle, Censier) em que se trabalham questões ligadas à produção e circulação do conhecimento (Ciência e Mídia). Tomando-se a perspectiva do espaço urbano e seu modo de configurar as relações entre os sujeitos em sociedade, na força estabilizadora dos lugares institucionais, procurou-se trabalhar os modos de dar acesso e de fazer circular a produção da ciência, de modo a que a sociedade não seja mera espectadora – na maior parte das vezes excluída – do próprio processo de sua produção, mas faça parte de forma a contribuir para essa produção, significando-a na história social. Procurou-se trabalhar ainda o modo pelo qual a linguagem, com seus diferentes modos de significar e suas novas tecnologias, assim como a mídia, participa desses processos. Fizeram parte dos trabalhos do simpósio proposto, além da professora E. Orlandi (SPEU-Fapesp/ Depto. de Lingüística- Unicamp), os professores Eduardo Guimarães (Depto. de

Linguística - Unicamp/NJC-Pronex), Sophie Moirand (Cediscor/Univ. de Paris III) e Florimond Rakotonaelina (Cediscor/CNRS).

Encontro Internacional *Cidade Atravessada* – Saber Urbano e Linguagem

O Labeurb realizou, de 24 a 26 de novembro de 1999, o Encontro Internacional *Cidade Atravessada*, a fim de divulgar e debater resultados das pesquisas realizadas no projeto temático *Sentido Público no Espaço Urbano – SPEU* (Fapesp nº 96/4136-7), ao final de seu terceiro ano de atividades.

Na parte de exposições, o encontro contou com a presença dos pesquisadores vinculados ao Laboratório, diretamente ou através da docência associada, e de especialistas de outras instituições em áreas diversas, reunidos em torno de questões relacionadas ao saber urbano e linguagem, colocadas a partir do projeto SPEU.

O encontro reuniu um público de cerca de 200 participantes, entre estudantes de graduação e de pós-graduação, professores universitários e profissionais da administração pública, nas seguintes áreas de conhecimento: Sociologia, História, Geografia, Educação Física, Enfermagem,

Multimeios (Fotografia, Cinema, Artes Visuais), Ciências Políticas, Psicanálise, Antropologia Urbana, Linguística, Análise de Discurso, Letras, Filosofia da Ciência, Arquitetura, Urbanismo e Ciências Sociais.

O evento entrecruzou as sessões dos debates com mostras culturais e manifestações artísticas relativas ao tema do encontro, como a exposição de esculturas feitas de sucata urbana, que mostrou o trabalho minucioso dos sentidos no encontro do sujeito com as formas materiais da cidade; a mostra de fotografia, que resultou de um concurso aberto, que mobilizou observadores da cidade em torno de imagens significativas sobre o tema; sarau poético com poesias urbanas, com a participação de Sara Lopes (IA/Unicamp); a instalação artística de Regina Müller (IA/Unicamp) a desinstalar sentidos da cidade, através da personagem Gilda, entre o cinema e as ruas de Campinas. Shows de *rap*, exibição de vídeos e teatro de rua, introduzidos nos intervalos e também como parte dos trabalhos, contribuíram para, junto ao público, criar um ambiente onde a cidade se fazia presente no instante e no ambiente mesmos de sua discussão.

Ao lado das sessões de trabalho propriamente ditas, e dos debates por elas

suscitados, o ambiente de discussões propiciado no encontro levou a avaliá-lo como um acontecimento capaz de, além de consolidar a forma de trabalho e o modo de reflexão instaurados no Labeurb, torná-los agora mais amplamente conhecidos e disponíveis para a sociedade, que, por seu lado, tem cada vez mais procurado o Laboratório em função desta sua especialidade, de junção dos campos da linguagem e do saber das práticas urbanas.

O Labeurb está organizando a publicação dos trabalhos debatidos no Encontro, assim como um vídeo que documenta as atividades do projeto, mostrando o desenvolvimento do tema e a tecnologia de análises realizados nos vários trabalhos da equipe.

Jornalismo Científico: Enciclopédia das Línguas no Brasil

Entre as atividades de pesquisa do projeto *Núcleo de Estudos em Jornalismo Científico* do Pronex, desenvolvido conjuntamente pelo Labeurb e Labjor, laboratórios que compõem o Nudecri, começou a ser elaborada, como atividade do Labeurb, a *Enciclopédia das Línguas no Brasil*. Este trabalho resulta de uma tematização da situação lingüística no

Brasil, em que se a considera *multilingüística*, seja pela presença de pessoas que não falam o português, seja pela presença das que falam pelo menos mais de uma língua historicamente enraizada no país, em situações onde o português nem sempre comparece como a primeira língua dos brasileiros.

A partir de uma perspectiva discursiva de análise, e por um recorte que abrange aspectos cronológicos, geográficos, históricos e políticos, pretende-se descrever as diferentes línguas que habitaram ou habitam o Brasil. O trabalho se organiza de modo a contemplar os nomes das línguas, o número aproximado de falantes, localização no tempo e no espaço, sua história e situação atual, e também a oferecer referências bibliográficas sobre o assunto.

O resultado desse trabalho será disponibilizado via Internet, com o objetivo de servir ao público em geral e aos cursos de 2^o grau no Brasil. Ao compor esse panorama, objetiva-se principalmente instrumentalizar o ensino de línguas a partir de uma crítica à imagem do Brasil como país monolíngüe. Esse trabalho vem sendo coordenado pelos professores Eduardo Guimarães e Rosângela Morello.

Convênio Cosmópolis, SP

Dentro das atividades do convênio estabelecido entre o Labeurb/Unicamp e a Prefeitura de Cosmópolis, SP, o Labeurb elaborou um *Roteiro Prévio para Planejar Ações Escolares e Culturais*. Trata-se de uma iniciativa que direciona os trabalhos de pesquisa do Laboratório para as políticas públicas educacionais e culturais, como é função fundamental dos núcleos da Unicamp: promover o contato entre a universidade e a comunidade.

O roteiro prevê a realização de atividades nas escolas públicas de 1^ª e 2^ª graus da cidade, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História. O roteiro foi concebido a partir da análise lingüístico-discursiva dos nomes de ruas e de sua distribuição geográfica no mapa da cidade. Os resultados dessa análise serviram de base para pensar as atividades dos alunos nessas disciplinas e para orientar pesquisas em bibliotecas, entrevistas com moradores, busca de documentos em instituições e jornais da cidade e da região, além de atividades como elaboração de mapas, redação de relatos sobre a cidade, análise de palavras etc.

O objetivo dessa proposta é colocar os professores em contato com as pesquisas

universitárias, estimulando a capacidade de pesquisa de seus alunos em diversos níveis, e possibilitando uma passagem do contexto escolar para o cultural.

Teses Defendidas

Duas teses de pesquisadores ligados ao Labeurb foram defendidas recentemente.

M. Onice Payer, pesquisadora do Labeurb, defendeu no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp) a tese *Memória da língua: imigração e nacionalidade*. Sua pesquisa teve como objeto a memória discursiva oral de sujeitos provenientes da imigração italiana para o Brasil (do contexto republicano). A autora mostra que, apesar da interdição oficial do Estado na prática da língua materna dos imigrantes, encontram-se até hoje *traços de memória de sua(s) língua(s)* no português falado em regiões onde a prática de linguagem é de predominância oral, e que esses traços se sustentam como memória histórica, atuando nos processos de subjetivação desses sujeitos brasileiros.

Também a pesquisadora Cláudia M. Wanderley, vinculada ao Labeurb, defendeu no IEL a tese *O paradoxo da prevenção – a discursividade da AIDS*, que trata de uma questão de saúde pública. A autora busca compreender, através da metodologia

da Análise de Discurso, quais filiações de sentido permitem a formulação da campanha de prevenção à AIDS, pelo Programa Nacional de Prevenção às DST/AIDS, realizada entre 1997 e 1999.

Assessoria a Secretarias de Educação

A partir de convite feito pela Secretaria da Educação de Ribeirão Preto (SP), o Laboratório de Estudos Urbanos organizou um curso para professores de ensino da língua portuguesa a alunos de 5ª a 8ª séries, a partir da concepção de linguagem com que trabalha a Análise de Discurso. A proposta se baseia na compreensão da língua em seu funcionamento em meio às práticas sociais, na medida em que o ensino da língua portuguesa se constitui como uma dessas práticas. De modo que a concepção de língua não se restringe ao ensino da língua portuguesa, mas trabalha com o funcionamento das línguas e da linguagem em um sentido muito mais amplo.

No curso, a questão da metodologia deixa de ter um caráter de fundamento central na prática do ensino, sendo considerada como um dos elementos que fazem parte da relação do sujeito (professores e alunos) com a língua. Por

isso, o curso estabelece como eixo central o trabalho entre sujeito e linguagem, levando a uma compreensão da língua não reduzida a instrumento de comunicação. Trabalhando com os princípios de que a língua não é transparente e a ambigüidade é produtiva nos processos de significação, enfocamos não *o que se diz*, mas *como se diz o que se diz*, passando assim da ênfase nos conteúdos dos textos para o lugar de leitura e de autoria dos alunos e dos professores. O objetivo é trabalhar com os sentidos produzidos a partir do lugar de atuação do professor, procurando dar visibilidade a processos de significação que constituem historicamente esse lugar e que reaparecem no cotidiano da sala de aula. Isso significa descentralizar a discussão já tradicional do “lugar do aluno” para abrir espaços de elaboração sobre o lugar do professor: suas preocupações, dúvidas, questionamentos, condições de trabalho e anseios, no que isso toca em seu trabalho com a língua.

O curso foi concebido pelas professoras Claudia R. Castellanos Pfeiffer, M. Onice Payer, Rosângela Morello e Suzy Lagazzi-Rodrigues.

Revista Rua On Line

O primeiro número da Revista, cuja edição está esgotada, encontra-se inteiramente disponível no site do Labeurb na Internet: (<http://www.unicamp.br/nudecri/labeurb>). Encontra-se ali também uma visão geral de cada número da Revista, com os resumos de seus artigos.

Publicação Escritos

Foi lançada pelo Labeurb a série *Escritos*. Trata-se de uma publicação temática, na forma de pequenos cadernos, reunindo trabalhos resultantes de projetos em andamento ou textos importantes para a realização desses projetos. Os temas tratados envolvem linguagem, cidade, política e sociedade. O objetivo é facilitar a circulação de reflexões entre membros do projeto, pesquisadores colaboradores, e todos os que queiram entrar em contato com as pesquisas do Laboratório. Cada número de *Escritos* traz um título apontando a temática abordada.

O primeiro número contemplou *Percursos Sociais e Sentido nas Cidades*, com textos de Eni P. Orlandi (*A desorganização cotidiana*), Pedro de Souza (*Dentro e fora: violência e irrupção urbana em cidades médias*), Bethânia Mariani (*Pontuando*

sentidos em trânsito) e Suzy Lagazzi-Rodrigues (*Limites em movimento*).

O segundo número, *Ver e dizer*, apresenta dois textos: um de Eduardo Guimarães (*Textualidade e enunciação*) e outro de José Horta Nunes (*Janelas da cidade: outdoors e efeitos de sentido*).

O terceiro número (*Discurso e política*) traz a tradução, com nota introdutória de Eni P. Orlandi, do texto de Michel Pêcheux e Françoise Gadet (*Há uma via para a lingüística fora do logicismo e do sociologismo*) e um texto inédito de Eni P. Orlandi (*O próprio da Análise de Discurso*).

O quarto número contém uma tradução do artigo *Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso*, de Michel Pêcheux, e o texto *Do sujeito na História e no Simbólico*, de Eni P. Orlandi.

O último número inaugura uma série sobre *Escrita, Escritura, Cidade* com textos de Eni P. Orlandi (*Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade*) e de Mariza Vieira (*Espaços urbanos, espaços da escrita*).

Seminários

Como atividades do Labeurb vinculadas ao desenvolvimento de seus projetos de

pesquisa nucleares, foi realizada uma série de seminários periódicos, tanto na forma de reuniões de trabalho internas quanto na forma de debates abertos ao público. As referências que se seguem dão uma idéia do que têm tratado os seminários nesse último ano de 1999.

. *O estatuto do texto na história dos estudos da linguagem* – A professora Eni P. Orlandi trabalhou sobre o estatuto do texto na história dos estudos da linguagem, desinstalando o texto de seu estatuto de um “puro linguístico” nos estudos da linguagem para considerá-lo como materialidade do discurso. Aspectos da “variação” e da estabilização levam a considerações sobre a autoria e o comentário nos processos de significação no texto.

. *Ponto final...pontuação, interdiscurso, Incompletude*. A professora Eni P. Orlandi (IEL-Labeurb/Unicamp) refletiu sobre a pontuação como um lugar/mecanismo discursivo para observar a estruturação do *acrécimo (l'ajout)*. A pontuação dimensiona o discurso no espaço, como sintoma de lugares de dispersão do sujeito, já que é lugar onde há necessidade de marcar unidades. Compreende a pontuação como gesto de interpretação correspondendo a pontos de subjetivação do sujeito, materialmente simbolizados.

. *Nomes de ruas* – Os seminários dos professores Bernard Bosredon, da Universidade de Paris III (França), e de Eduardo Guimarães (IEL/Unicamp) trataram da referência considerada na prática da denominação das ruas.

. *Dança e portadores de deficiência física* – A professora Eliana Lúcia Ferreira, da Universidade Federal de Juiz de Fora/ MG, discutiu em seminário a dança em cadeira de rodas, refletindo sobre os sentidos da dança como linguagem não-verbal.

. *Violência doméstica com crianças e adolescentes* – Estudando sobre a questão da violência com crianças e adolescentes, a professora Glacy Queirós de Roure (Universidade Católica de Goiás) expôs em seu seminário questões relacionadas à Política do Atendimento para estas situações.

. *Educação bilíngüe e escrita* – A professora Maria Aparecida Honório (“Ceci”) discutiu questões relativas aos efeitos da urbanização indígena, como a entrada da escrita nas comunidades indígenas, e as formas e modos das chamadas comunidades ribeirinhas, no cruzamento dos universos discursivos rural e urbano.

. *Crônica: escrita urbana* – Tânia Zen (IEL /Unicamp) discutiu no Labeurb

questões do seu trabalho de tese sobre a escrita própria do jornal, através do estudo da crônica jornalística.

. *Memória, retrospecto, campo* – M. Onice Payer (Labeurb/Unicamp) abordou aspectos de seu estudo sobre a relação entre campo e cidade pela linguagem: a memória discursiva (retrospecto sobre o campo) e o excesso em relação à tal memória, na escrita do tecido urbana.

. *O estatuto do guarani nas práticas urbanas da cidade de Assunção* – O tema trabalhado no seminário da professora Carolina Rodriguez (CEL/doutoranda IEL/Unicamp) coloca em discussão a relação entre língua pública e privada e língua urbana.

. *Os sentidos de ‘rua’ nos dicionários* – O Prof. Dr. José Horta Nunes (IEL-Labeurb/Unicamp) apresentou uma análise da palavra “rua” em dicionários de língua portuguesa, considerando que com a urbanização ocorrem mudanças significativas no léxico urbano.

. *Oficina de leitura e memória* – Sob a coordenação da Profa. Dra. Clarinda R. Lucas (bibliotecária do IFCH/Unicamp e pesquisadora vinculada ao Labeurb), a oficina foi proposta pelos próprios pesquisadores do Labeurb como forma de desencadear aspectos das “memórias de

leitura” que se fazem presente na “leitura de arquivo”, especificamente com o objetivo de conceber o trabalho de organização do Centro de Documentação Urbana (CEDU) como um “arquivo com memória”, com base na crítica à arquivística convencional. Depois de cada pesquisador ter atribuído palavras-chave a uma série predeterminada de textos, foi realizada uma síntese e uma discussão sobre os critérios de tal atribuição.

. *Série de seminários sobre discurso e psicanálise* – Claudia M. Wanderley e Rosângela Morello (doutorandas no IEL/Unicamp, pesquisadoras vinculadas ao Labeurb) e Simone Rugani Topke (ECA, RJ) realizaram seminários sobre temas de psicanálise relacionados aos estudos em Análise de Discurso, sobretudo questões ligadas à noção de sujeito.

. *Linguagem não-verbal: vídeos* – Rosângela Morello (IEL/Unicamp), trabalhou sobre os sentidos de cidade na linguagem dos vídeos “Paisagens Urbanas”, de Nelson Brissac, “Mundança – Trem dos Mendigos”, de Alexandra Lima e “Passantes”, de Alexandra Lima e Laura Costa.

. *A construção da imagem: fotografia* – O Prof. Dr. Fernando de Tacca (Multimeios/IA/UEC) e o fotógrafo William Costa dedicaram-se à exposição dos seus

trabalhos com a fotografia como forma de linguagem não-verbal

. *Políticas públicas e urbanas: redes de cidades* – A Profa. Dra. Silvana Pintaldi e o Prof. Dr. Romualdo Dias, professores da Unesp e atualmente participantes das

políticas públicas (Diretora de Planejamento e Secretário da Educação de Rio Claro, SP), refletiram sobre as “redes de cidades”, seu conceito e funcionamento nas políticas públicas contemporâneas.